Eleições – 2017

- LISTA A

Agostinho Emanuel Moreira de Sousa

Ana Catarina Reis de Carvalho

Ana Luísa dos Santos Catarino

Ana Raquel Pereira Vieira de Almeida Dias

António José Grilo Novais

Beatriz Rosendo de Carvalho e Silva

Carlos Manuel Pinhão Ramalheira

Catarina Tavares Festas Perry da Câmara

Diana Sofia Sousa Rodrigues

Francisco José Ribeiro Mourão

Helder Miguel Fernandes Vaz Batista

Hélio José da Costa Alves

Henrique Miranda Cabral

Hugo Miguel Rodrigues Almeida

Maria Lúcia Faria Moleiro

Mónica Sofia Lavado Paes Mamede

Pedro Licínio Cordeiro dos Santos Pinto Leite

Pedro Luís Neves Tavares

**Suplentes**

Ana Luísa da Costa André

João Alexandre Pires Barradas

Pedro Martins Gomes de Oliveira

Pedro Manuel Vieira Alves de Oliveira

**PROGRAMA DE ACÇÃO PARA A DIRECÇÃO DO**

**CONSELHO NACIONAL DO MÉDICO INTERNO DA ORDEM DOS MÉDICOS**

**PREÂMBULO**

O Conselho Nacional do Médico Interno (CNMI), órgão consultivo da Ordem dos Médicos, tem como função principal acompanhar o funcionamento do Internato Médico, nomeadamente assegurar a representação dos jovens médicos e ser a ponte entre processos individuais e instâncias superiores. Deve ainda assegurar a representação da Ordem dos Médicos junto do Conselho Nacional do Internato Médico e das Comissões Regionais do Internato Médico, promover as relações profissionais entre Jovens Médicos em atividades como a Mostra de Especialidades Médicas (MostrEM), assim como impulsionar a discussão e acompanhar o desenvolvimento das várias matérias relacionadas com a formação médica pós-graduada.

**FORMAÇÃO MÉDICA DE QUALIDADE E QUALIFICADA**

O Internato Médico é uma fase de extrema importância na Carreira Médica, sendo o pilar da prática assistencial futura. Assim, o Internato Médico reveste-se de particularidades que devem ser estimadas de forma a garantir a qualidade da formação.

No contexto atual, em que a pressão assistencial é pesada e em que a cobertura do serviço de urgência é uma prioridade, imposta pelas gestões hospitalares, frequentemente em detrimento da formação, é necessário garantir que os Serviços mantêm elevados padrões e condições para o ensino médico pós-graduado.

Neste sentido torna-se primordial agir, em conjunto com o Conselho Nacional da Pós-Graduação e os Colégios de Especialidade, na atualização e cumprimento dos programas de formação e dos critérios de idoneidade formativa, de forma a garantir que o processo de atribuição de idoneidades seja realizado de acordo com os padrões formativos mais adequados e atualizados. Para isso, é necessária a realização exigente e frequente de visitas de idoneidade, sendo nosso intuito estimular e continuar esta prática, em conjunto com os restantes órgãos competentes da Ordem dos Médicos.

No que concerne à avaliação final do Internato Médico pretendemos garantir que as grelhas de avaliação final sejam objetivas, ajustadas, e que os exames finais de especialidade sejam adequados ao seu propósito. Os concursos serão cada vez mais competitivos, pretendendo-se que toda a formação e avaliação sejam reflexo de um trabalho de qualidade e, no fim do processo, de equidade.

Por outro lado, nos últimos anos temos assistido a uma nova, e indesejável, realidade no que se refere aos jovens médicos sem acesso à progressão da formação médica pós-graduada, ou seja, à Formação Específica. Esta realidade, fruto de um aumento desmesurado do *numerus clausus* das Escolas Médicas, nunca teve em conta a capacidade finita da formação pré-graduada e posteriormente pós-graduada. Entende esta equipa que este defraudar de expectativas e culminar de um projeto de estudos longo e árduo deve ser valorizado e, como tal, devem manter-se os esforços para maximizar as capacidades formativas garantindo qualidade da formação.

**REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

O CNMI representa todos os médicos internos portugueses junto dos Colégios de Especialidade, do Conselho Nacional da Ordem dos Médicos, do Conselho Nacional de Pós-Graduação, do Ministério da Saúde e dos órgãos responsáveis pelo Internato Médico, sendo a comunicação com os mesmos crucial para o cumprimento das nossas funções.

Em primeiro lugar, queremos que os internos vejam as suas dúvidas esclarecidas de forma célere e sem necessidade de deslocações; para isso as questões poderão ser colocadas via e-mail - Provedoria do Interno - e sempre que necessário garantiremos o seu encaminhamento para o Gabinete Jurídico.

Pretendemos ainda aumentar a comunicação individual e coletiva com os Médicos Internos e torná-la mais eficaz, promovendo reuniões de internos e/ou Comissões de Internos para discussão de temas em debate, sempre que se justifique.

Iremos continuar a melhorar o portal do CNMI e a investir na presença nas redes sociais, assegurando a acessibilidade aos documentos regedores do Internato Médico e a ferramentas úteis, através da sua disponibilização no portal do CNMI, na tentativa de aumentar a proximidade a todos os Jovens Médicos.

**COMISSÕES DE INTERNOS**

Considerando o caráter nacional do Internato Médico e das respetivas regulamentações, a existência de uma estreita relação e comunicação entre o CNMI e as Comissões de Internos é fundamental para o acompanhamento e promoção da qualidade da formação a nível local, para a resolução atempada de problemas que surjam nestas unidades e para a divulgação de informação de interesse para os Médicos Internos. Paralelamente, a interação com as estruturas locais permitirá uma representação mais adequada dos interesses dos médicos junto do CNIM e das Coordenações Regionais do Internato Médico.

Pretendemos apoiar a criação e a continuidade de Comissões de Internos em todas as unidades onde exista Internato Formação Específica, bem como manter uma ponte de contacto próxima e constante com as mesmas.

**REGULAMENTO E REGIME JURIDÍCO DO INTERNATO MÉDICO**

O Regulamento e Regime Jurídico do Internato Médico têm sofrido alterações ao longo dos anos (a mais recente em 2015), com vista à sua atualização face à realidade de formação. Neste último ano assistimos à discussão de uma nova versão, para a qual o CNMI deu um importante contributo, e que está neste momento a aguardar publicação.

Acompanharemos o processo de implementação e a sua aplicabilidade de forma a defender os Jovens Médicos e a uniformizar a prática do próprio Regulamento.

**CONCURSOS DE INGRESSO NO INTERNATO MÉDICO**

O ingresso na Formação Específica é um passo crucial na vida de um Jovem Médico. Como tal o processo de escolha de vagas exige uma delicada ponderação entre aquilo que foram os resultados obtidos na Prova Nacional de Seriação, as expectativas do candidato e o mapa de vagas disponíveis.

Nos últimos dois anos, com a alteração deste concurso para Junho, o intervalo entre a escolha de vaga e o início da formação específica aumentou de poucos dias para cerca de 6 meses, melhorando substancialmente as condições sobretudo para quem muda de cidade. No entanto, o intervalo entre a publicação do mapa de vagas e a escolha efetiva mantém-se muito curto, o que tem sido um problema cronicamente reportado e que exige uma atempada e adequada resolução pelas partes envolvidas.

Iremos acompanhar atentamente esta nova alteração da data do concurso para o último trimestre do ano, prevista na nova proposta de RIM, defendendo a publicação de um mapa atempadamente e de um período mínimo de 4 semanas entre a publicação do mapa de vagas e o início das escolhas (a qual deverá ocorrer em Outubro), bem como um igual período desde a escolha de vaga até ao início da formação específica.

**NOVA PROVA NACIONAL DE ACESSO À FORMAÇÃO MÉDICA ESPECIALIZADA**

Considerando o término, no presente ano, dos trabalhos da Comissão Nacional responsável pelo desenvolvimento do novo modelo de Prova Nacional de Acesso ao Internato Médico, encontramo-nos num momento crucial do processo que conduzirá à sua implementação definitiva. Esta prova marca um momento decisivo no início da carreira dos jovens médicos, sendo resultado de um investimento sério nos anos anteriores, e permitindo uma escolha com repercussões que se preveem de longo termo. Por isso, pretendemos envolver-nos ativamente no acompanhamento deste processo junto da Ordem dos Médicos e do Ministério da Saúde/ACSS, no sentido de assegurar um processo de transição adequado e acompanhar as diferentes situações que irão certamente surgir ao longo desta mudança.

**AVALIAÇÃO FINAL E CONCURSOS DE COLOCAÇÃO DE RECÉM-ESPECIALISTAS**

A avaliação final do internato médico permite a obtenção do título de especialista e o acesso ao concurso para colocação, constituindo também um momento crucial do internato médico. Os exames, como instrumento final de seriação, devem ser assumidos com o maior rigor e justiça pelas entidades competentes. Sendo a etapa final do Internato Médico, o CNMI pretende promover esta harmonia e estabilidade nos exames e estar atento aos concursos, os quais têm também apresentado várias falhas, nomeadamente no grande intervalo de tempo entre os exames e a colocação dos recém-especialistas.

**Conclusão**

Apresentamos estas linhas orientadoras de um mandato que pretendemos assumir com máxima dedicação. Somos um conjunto de jovens médicos que experienciam realidades diferentes, quer formativas, quer regionais. Esta pluralidade pretende cobrir as vivências de todos os jovens que representamos e ajudar na identificação e resolução dos problemas de uma forma mais pronta e eficaz. A motivação, firmeza e experiência deste grupo reúnem as condições para assegurar a representatividade de todos, sem nunca esquecer que é necessária a participação ativa de todos os Jovens Médicos e das comissões de internos, para atingirmos o objetivo major: a defesa de um Internato Médico de qualidade.

Esta etapa, que se avizinha temporária no que se espera ser apenas o início de carreira é, por isso mesmo, o pilar de um futuro que se espera de sucesso pessoal, com repercussão na prática médica em Portugal.

*“The future belongs to those who prepare for it today”* - Malcom X

**Presidente**

Catarina Tavares Festas Perry da Câmara

Médica Interna de Neurorradiologia do Centro Hospitalar Lisboa Central

**Região Norte**

Agostinho Emanuel Moreira de Sousa

Médico Interno de Saúde Pública do ACeS Alto Tâmega e Barroso

Ana Raquel Pereira Vieira de Almeida Dias

Médica Interna de Imuno-hemoterapia do Hospital de Braga

Diana Sofia Sousa Rodrigues

Médica Interna do Ano Comum

Francisco José Ribeiro Mourão (**Coordenador Região Norte**)

Médico Interno de Pediatria da Unidade Local Saúde do Alto do Minho - Viana do Castelo

Hélio José da Costa Alves

Maria Lúcia Faria Moleiro

Médica Interna de Obstetrícia e Ginecologia do Centro Hospitalar do Porto

**Região Centro**

Ana Luísa dos Santos Catarino

Médica Interna de Medicina Intensiva do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra

António José Grilo Novais

Médico Interno de Medicina Interna do Centro Hospitalar Tondela-Viseu

Beatriz Rosendo de Carvalho e Silva

Médica Interna de Medicina Geral e Familiar da USF Pulsar - ACeS Baixo Mondego

Henrique Miranda Cabral (**Coordenador Região Centro**)

Médico Interno de Neurocirurgia do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra

Hugo Miguel Rodrigues Almeida

Médico Interno de Medicina Interna da Unidade Local de Saúde da Guarda

Pedro Luís Neves Tavares

Médico Interno de Medicina Interna do Centro Hospitalar Leiria-Pombal

**Região Sul**

Ana Catarina Reis de Carvalho

 Médica Interna de Obstetrícia e Ginecologia do Centro Hospitalar Lisboa Norte

Catarina Tavares Festas Perry da Câmara (**Coordenadora Nacional e Regional Sul**)

Médica Interna de Neurorradiologia do Centro Hospitalar Lisboa Central

Carlos Manuel Pinhão Ramalheira

Médico Interno de Medicina Interna do Hospital Prof. Doutor Fernando da Fonseca

Hélder Miguel Fernandes Vaz Batista

Médico Interno de Medicina Geral e Familiar da USF Conde da Lousã - ACeS Amadora

Mónica Sofia Lavado Paes Mamede

 Médica Interna do Ano Comum

Pedro Licínio Cordeiro dos Santos Pinto Leite

Médico Interno de Saúde Pública do ACeS Almada-Seixal

SUPLENTES:

Ana Luísa da Costa André

 Médica Interna de Neurologia do Centro Hospitalar do Algarve

João Alexandre Pires Barradas

 Médico Interno de Hematologia Clínica do Centro Hospitalar Tondela-Viseu

Pedro Manuel Vieira Alves de Oliveira

 Médico Interno de Medicina Interna do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia e Espinho

Pedro Martins Gomes de Oliveira

 Médico Interno de Cirurgia Maxilo-Facial do Centro Hospitalar Lisboa Central